

Veículo: A Província

Caderno/Coluna: Cidades

Assunto: A Justiça nas mãos das mulheres

Data: Quinta-Feira, 8 de março de 2001



A presidente do TJE, desembargadora Clímenie Pontes: resumo no mundo jurídico



A vereadora Ana Júlia, do PT, foi a mais votada no último pleito



A deputada Lurdes Lima, líder do PSDB obteve 21.700 quando se elegeu

No Dia Internacional da Mulher, que transcorre hoje, as mulheres do mundo jurídico revelam o seu valor

SIMONE NASCIMENTO

No Pará, as mulheres que cuidam da justiça têm muito que comemorar. Mostrando trabalho e competência - palavras usadas por elas mesmas - as profissionais do judiciário já conseguiram presença majoritária no Tribunal de Justiça do Estado (TJE). Nada menos que 16, dos trinta desembargadores que trabalham naquele órgão, são do

sexo feminino. Todas aprenderam, ao longo dos anos de profissão, a lidar com dificuldades, mas, na vida de muitas delas, o preconceito não teve espaço.

A desembargadora Clímenie Pontes é a 3ª mulher a assumir a presidência do TJE. Ela diz que apenas foi indicada por ser uma das profissionais com mais tempo de serviço no Tribunal, mas os colegas de trabalho reconhecem a competência da profissional. Conhecida entre os desembargadores por ter uma personalidade forte e ser extrovertida, Clímenie declara que, durante toda a infância e adolescência passou por dificuldades, por ser pobre e também por ser mulher, mas em uma palavra ela resume o porque

de seu sucesso: persistência.

Sem querer revelar a idade, Pontes, conta que veio de família humilde e teve que estudar sempre em escolas públicas. Aluna do Instituto de Educação do Pará, IEP, Clímenie chegou a dar aulas em escolas municipais, mas levada pelo exemplo da mãe, não demorou a ingressar na faculdade de Direito. Segundo ela, o melhor prazer, na profissão, é poder contribuir, direta ou indiretamente, para que a justiça atinja aos mais necessitados.

Em 1962, a atual presidente do TJE, ingressou na carreira como Pretora, no município de Santo Antônio do Tauá, onde permaneceu por três anos. Só no interior do Estado, Clímenie trabalhou por sete anos e veio

para Belém, em 1969. Desde que iniciou a carreira em Belém, Pontes desempenhou uma carreira de sucesso, chegando este ano, à presidência do TJE, onde ficará até 2002.

Mesmo tendo que ser, ao longo de sua carreira, esposa e mãe de três filhos - dois também seguem a carreira da genitora - Clímenie acha que "a mulher, profissionalmente, não é melhor ou pior que os homens. Ambos têm competência para realizar os julgamentos, que a carreira de magistrado exige".

Hoje, quando ela também comemora o Dia Internacional da Mulher, Clímenie deseja que "as mulheres sejam acima de tudo lutadoras e persigam seus ideais com competência".

A atuação no Tribunal de Justiça do Estado

Maria de Nazareth Brabo de Souza, vice-presidente do TJE, ressalta como segredo do sucesso profissional a dedicação. Ela também iniciou a carreira como Pretora e também trabalhou no interior do Estado, por nove anos.

Por merecimento, em 1987, Brabo foi nomeada para o cargo de desembargadora e este ano assumiu a vice-presidência do Tribunal e chegou a ser Diretora de Ensino da Escola Superior da Magistratura.

Brabo também teve que superar as dificuldades de ser dona de casa e profissional, tarefas que, segundo ela, "sempre foram feitas com dedicação", lembrando que, as mulheres sempre dão um jeito de conciliar o trabalho com as tarefas de casa e que, ao contrário do que muitos acreditam, as duas podem ser desempenhadas com perfeição.

Para as mulheres, a desembargadora aconselha: "dediquem-se sempre ao que estejam fazendo. O bom profissional não se mede pelo sexo, mas pela capacidade de aprender e desempenhar com competência as tarefas que lhe são atribuídas".

A desembargadora Raimunda do Carmo Gomes Noronha, também é a presidente da Associação dos Magistrados do Estado do Pará. Para ela, o que deve mover as mulheres rumo ao sucesso profissional é a vontade



A presidente do TRT, Ivonne Santiago, chegou ao cargo por merecimento

de de tornar-se independente.

Raimunda também estudou no IEP e foi professora, mas desde de menina sempre disse à mãe que desejava ser Advogada e em 1971 iniciou a carreira jurídica, como pretora no município de Prainha. Antes de chegar à magistratura, Raimunda trabalhou por doze anos no interior.

Sobre a relação família/trabalho, a desembargadora declara ser uma feliz. "Quando trabalhei no interior ainda era solteira e só tive minha filha aqui em Belém, assim, a coisa ficou mais fácil", disse. Ela é conhecida

entre os colegas por ser uma pessoa simples e dócil, mais exigente, quando o assunto é profissional.

Não muito chegada a falar de sua própria vida, outra mulher vitoriosa na carreira jurídica é a presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRT), Ivonne Santiago Marinho, de 65 anos. A magistrada chegou ao cargo de desembargadora por merecimento, em 1995, mas também passou pelo interior do Estado, começando sua carreira em Moju.

Para Ivone, o que a fez adentrar na carreira jurídica foi o que ela chama de voca-

ção. "Sempre quis estudar Direito e não me desviei do meu objetivo". Ela também defende a igualdade intelectual entre homens e mulheres e declara nunca ter sofrido qualquer preconceito na carreira de magistrada.

Em uma palavra, velha conhecida da maioria das mulheres, Ivonne define o segredo da vitória no setor profissional: o trabalho. "Primeiramente, as mulheres devem definir seus objetivos e lutar por alcançá-los, em qualquer profissão. Depois disso, o trabalho é a chave do sucesso, mas o trabalho feito com competência".

Recém eleita como desembargadora, Maria do Céu Cabral Duarte, tomou posse em novembro de 2000. Segundo ela, o sucesso consiste em uma virtude: determinação.

Ela conta que mesmo sendo mãe de sete filhos, não deixou de desempenhar suas funções profissionais com competência. "Quando eu trabalhava no interior, controlava tudo pessoalmente, pois trabalhava perto. Quando vim trabalhar em Belém, levava os menores para o trabalho, no carrinho de bebê", lembra.

Dos sete filhos criados, quatro seguiram a profissão da mãe e sobre preconceitos, ela anuncia nunca ter enfrentado. "Sempre recebi apoio, tanto dos meus pais como dos amigos, mesmo porque todos sabiam o quanto eu gosto do que faço", revela.

Assembléia fará sessão especial para homenagear as mulheres

A Assembléia Legislativa do Estado fará uma sessão especial hoje, de acordo com a Resolução 22/83 do Regimento Interno, para homenagear o Dia Internacional da Mulher. Mas a única certeza que as mulheres têm neste 8 de março é a de que muito ainda precisa ser feito por elas. Cidadania, dignidade e respeito são palavras que muitas infelizmente ainda não vivenciam ou mesmo conhecem. Representando um pouco de como a sociedade tem cargos de poder dominados por homens, está a AL com 41 deputados, dos quais apenas oito são mulheres.

São elas: Araceli Lemos (PT), Cristina Mutran (PMDB), Elza Miranda (PSD), Lourdes Lima (PSDB), Maria do Carmo (PT), Tetê Santos (PSDB), Rosa Hage (PPB) e Sandra Batista (PC do B).

Conhecidas por lutas a

favor da mulher estão as deputadas Araceli Lemos, Maria do Carmo (ambas do PT) e Sandra Batista (PC do B), sendo que esta última teve o marido João Batista assassinado por lutar em favor dos trabalhadores rurais do Estado, em 1988. Araceli Lemos, por exemplo, foi a autora do projeto que obriga todos os documentos da AL que se dirigirem às deputadas virem com a palavra "deputada" antes dos nomes delas e não mais "deputado".

A deputada santarena Maria do Carmo nasceu na vida política, já que seu pai foi duas vezes prefeito de Santarém e três vezes deputado estadual pelo antigo PDS. "Este dia é muito importante para tornar pública as nossas vitórias, mas muito ainda precisa ser realizado e infelizmente as mulheres ainda estão longe do centro do

poder", destaca Maria do Carmo, a deputada mais votada do PT na última eleição. Para a economista e advogada Sandra Batista, a mulher de hoje ainda sofre discriminação e violência não só física, mas moral. "São baixos salários em relação aos homens, dupla jornada de trabalho", critica.

Já a deputada Tetê Santos (PSDB), que assumiu em janeiro deste ano a vaga do deputado Antônio Armando que se elegeu prefeito de Marituba, já foi agente de saúde, parteira e prefeita do município de Brejo Grande do Araguaia, no sudeste do Pará, acredita que hoje é um dia para se avaliar o que precisa ser feito em relação à condição feminina na sociedade. "Temos que refletir profundamente sobre o nosso papel enquanto mulher e cidadã na construção de um Pará e um Brasil melhor. Ela propôs esta

semana na AL a realização de sessão especial para se discutir o câncer de mama e de útero que mata muitas mulheres.

A médica Cristina Mutran (PMDB) entrou para a vida política quando o marido foi eleito prefeito de Marabá, em 1989. Para ela a mulher pode sim mudar a sociedade sem perder suas características femininas: "Aos poucos a gente consegue". As deputadas Rosa Hage (PPB) e Elza Miranda (PSD) lutam na AL pelos direitos das mulheres do interior paraense. "Vamos ocupando nosso espaço no mercado de trabalho, conciliando vida familiar com vida pública", diz Rosa Hage.

Para a líder do PSDB, deputada reeleita Lourdes Lima, a mais votada de seu partido com 21.700 votos, o dia de hoje deve ser comemorado todos os dias.

As presenças na Câmara Municipal

LUCIRENE GOMES

No último pleito foram eleitas cinco vereadoras para a Câmara Municipal de Belém: Ana Júlia Carepa (PT), Ana Suely Oliveira (PT), Marinor Brito (PT), Regina Barata (PT) e Salma Nassar (PTB). Neste 8 de março elas certamente serão homenageadas, pelo papel que exercem e por todo o trabalho que desenvolvem.

Arquiteta, bancária e ex-vice-prefeita, a vereadora

Ana Júlia Carepa foi a mulher mais votada na história da CMB.

"Faço política com alegria, pois é um instrumento de transformação da sociedade", declara com sorriso aberto. Ana Júlia concorreu a uma vaga no senado em 1998, teve uma excelente votação, mas acabou perdendo e a cadeira no senado ficou para o candidato do PSDB, Luís Otávio Campos. A confirmação da popularidade veio no ano passado, quando ela conseguiu arrebatar 26.729 votos, um recorde. Na militância política a mais de vinte anos, Ana Suely Oliveira (PT) atuou durante muito tempo na Associação dos Professores, entidade precursora do atual Sindicato dos Trabalhadores na Educação Pública do Pará (Sintep). Foi vice-presidente da Central Única dos Trabalhadores e atualmente é coordenadora do Fórum de Moradia. Em seu pouco tempo de mandato na Câmara já conseguiu agendar sessão especial para tratar dos problemas que enfrentam os mutuários do sistema financeiro de habitação. A vereadora Marinor

No último pleito, a população elegeu cinco vereadoras, mulheres de fibras que se revelam sábias no poder

Brito (PT) iniciou sua vida política quando ainda era estudante do curso de Educação Física. É uma das fundadoras do Partido dos Trabalhadores. É personagem marcante nos movimentos populares e costuma fazer vibrantes pronunciamentos na tribuna. Marinor é mãe de uma jovem de 15 anos. Tem sua base eleitoral formada por professores e servidores públicos e exerce o segundo mandato na CMB. "Não pre-

tendo desapontar meu eleitorado, mantenho a coerência e qualidade a cerca dos interesses sociais que represento", declara com convicção.

"Coerência, sensatez, sensibilidade e coragem". Com essas palavras o vereador Paulo Queiroz (PSDB) saudou ontem antecipando a

comemoração pelo Dia Internacional da Mulher, a vereadora Regina Barata (PT). "Ela tem sido um referencial", completou Queiroz. Regina, advogada, alcançou destaque, principalmente, na luta pelos direitos dos deficientes físicos. Ela exerce seu segundo mandato na CMB.

A médica alergologista Salma Nassar entrou na política impulsionada pela morte do irmão, deputado José Nassar, que foi assassinado em 1997. "Eu me vi na obrigação de continuar o trabalho de meu irmão", explica. Salma destaca que a vida profissional e política toma muito o seu tempo. Mãe de dois filhos, Salma observa que a grande sacrificada nessas situações é a família. "A mulher vai assumindo compromissos profissionais e populares e não pode voltar atrás", admite.